

## **6º - ATITUDES QUE REVELAM AMOR**

1ª Tessalonicenses 2.11,12 - *"E sabeis, ainda, de que maneira, como pai a seus filhos, a cada um de vós, exortamos, consolamos e admoestamos, para viverdes por modo digno de Deus, que vos chama para o seu reino e glória".*

Quando somos vizinhos de pessoas que tem filhos pequenos, constantemente ouvimos gritos de meninos ao apanhar. Muitos condenam essa prática dos pais, enquanto a Bíblia ensina que tal atitude é necessária e produz bons resultados quando aplicada com amor e sabedoria.

Vejamos alguns textos sobre disciplina de filhos e também da disciplina que Deus impõe a seus filhos:

- Pv 13.24 – *"O que retém a vara aborrece o seu filho, mas o que o ama, cedo o disciplina".*

- Pv 22.15 – *"A estultícia está ligada ao coração da criança, mas a vara da disciplina a afastará dela".*

- Pv 23.13,14 – *"Não retires da criança a disciplina, pois, se a fustigares com a vara não morrerá. Tu a fustigarás com vara e livrarás a sua alma do inferno".*

- Pv 29.15,17 – *"A vara e a disciplina dão sabedoria, mas a criança entregue a si mesma vem a envergonhar a sua mãe". "Corrige o teu filho, e te dará descanso, dará delícias à tua alma".*

- Pv 26.3 – *"O açoite é para o cavalo, a freio, para o jumento, e a vara é para as costas dos insensatos".*

- Sf 3.1,2 – *"Ai da cidade opressora, da rebelde e manchada. Não atende a ninguém, não aceita disciplina, não confia no Senhor, nem se aproxima do seu Deus".*

- Jó 5.17,18 – *"Bem-aventurado é o homem a quem Deus disciplina; Não desprezes a disciplina do Todo-Poderoso. Porque ele faz a ferida e ele mesmo a ata; ele fere, e as suas mãos curam".*

Esses textos mostram que a disciplina é necessária para nos trazer à razão e para nos fazer sábios. Se deixados a mercê do tempo e dos acontecimentos, cairemos em pecados que destruirão a nossa vida. Esse perigo nos acompanha desde que somos crianças e é por isso que a disciplina deve nos acompanhar desde o início até o fim de nossa vida.

Desprezar a disciplina é abrir mão de uma oportunidade dada por Deus para corrigirmos atos, atitudes, pensamentos e obras erradas que cometemos. A disciplina, sendo aceita, nos humilhará e mostrará que a melhor coisa a se fazer é obedecer a Deus e andar segundo a Sua vontade e não segundo a nossa. Quem aceita a disciplina abre as portas para um novo relacionamento com Deus.

Nenhum pai (em estado normal) bate no filho somente para machucá-lo. Ele bate no filho para que ele perceba seu erro e não mais o cometa. Essa é uma atitude de amor do pai. Vamos dizer que essa seja uma atitude de amor um pouco dolorida e não muito desejada pelos filhos.

Em Hebreus 12.10,11, o autor fala um pouco dessa disciplina, sua dor e efeito: *“Pois nossos pais nos corrigiam por pouco tempo, segundo melhor lhes parecia; Deus, porém, nos disciplina para aproveitamento, a fim de sermos participantes da sua santidade. Toda disciplina, com efeito, no momento não parece ser motivo de alegria, mas de tristeza; ao depois, entretanto, produz fruto pacífico aos que têm sido exercitados, fruto de justiça”*.

Paulo diz que seu comportamento, em relação aos tessalonicenses, foi o de um pai. O pai deve estar de olhos bem abertos para perceber os erros dos filhos e corrigi-los antes de serem destruídos por seus erros. Paulo tinha esse relacionamento de Pai com essa igreja .

No relacionamento de Pai / Igreja, Paulo diz que tomou algumas atitudes em relação a eles. Atitudes estas que deveriam ser vistas pela igreja como úteis, necessárias e aceitas na sua correção. Essas atitudes de Paulo revelam o quanto ele amou a igreja em Tessalônica.

Trataremos hoje sobre:

### **ATITUDES QUE REVELAM AMOR**

Uma delas foi que ele os **EXORTOU**. Exortação é induzir, corrigir, aconselhar, animar e incitar. A ação exortativa de Paulo foi no sentido de induzir os tessalonicenses ao caminho correto. Paulo, como um pai, gastou tempo com os membros da igreja em Tessalônica guiando-os para o caminho certo, pois queria que eles caminhassem num caminho seguro. Essa atitude é copiada por todos os pais que amam a seus filhos e também, pelos pastores que amam seus filhos na fé, os quais lhes foram confiados por Deus.

Os filhos não costumam obedecer a seus pais. Há uma atitude de rebeldia. Na procura da autoafirmação os filhos se rebelam contra seus pais fazendo o contrário da sua vontade. Acabam sofrendo sérias consequências por causa de seus atos.

Os jornais noticiaram a tragédia que ocorreu com um casal jovem que foi acampar. Contra a vontade de seus pais, saíram juntos para um lugar escondido, a procura de prazer. Encontraram a morte nas mãos de homens maus. Não obedeceram aos pais e por isso sofreram muito até serem mortos. Essa tragédia poderia ser evitada se os filhos dessem ouvidos às exortações de seus pais.

As exortações não costumam ser ouvidas. Nem mesmo no meio cristão as pessoas estão tão dispostas a obedecer as exortações que lhes são dirigidas. As exortações pastorais nem sempre são seguidas, causando assim, tristeza para o pastor e ruína na vida do irmão impenitente que se manteve de coração duro diante de uma palavra amorosa daquele que é responsável por sua vida espiritual. Com a queda de um crente todos sofrem. Muitas vezes a queda poderia ser evitada se o crente ouvisse as exortações dos seus líderes.

Samuel é meu filho mais velho. Aos sete anos ele aprendeu a andar de bicicleta. Dei-lhe uma ordem de que não devia ultrapassar os limites de nossa casa, para sua segurança. Subir a rua seria se expor a bandidos; descê-la seria se expor ao perigo de atropelamento. Ele foi exortado por mim a seguir essa regra. Acabou por desobedecê-la, em consequência disso ficou uma semana sem poder andar de bicicleta. A desobediência foi seguida de uma punição. Isso é o que sempre acontece quando não se ouve a exortação do pai e principalmente do nosso Pai Celeste.

A exortação deve ser obedecida para que não se sofra consequências. Como pai exortei meu filho dos perigos de suas atitudes. Como pai tive de puni-lo para preservar-lhe a vida. Assim é nosso relacionamento como Pastor e igreja. Se a igreja obedecer às exortações que são feitas evitará sofrer as consequências de uma punição. A mão de Deus pesa muito e dói. Melhor é ouvir e obedecer a sofrer penalidades por rebeldia.

Outra atitude tomada por Paulo em relação a igreja de Tessalônica foi a de **CONSOLAR**. Consolar é aliviar do padecimento. Paulo também gastou tempo consolando os crentes. A igreja era nova e espiritualmente inexperiente.

Eles logo passariam por tribulações. Perderiam seus bens, sua família, sua liberdade e até a própria vida na perseguição infringida pelo estado romano e demais agentes de Satanás. Necessitavam de consolo prévio para assim estarem prontos para enfrentar as dificuldades sem o risco de serem sucumbidos pelas provações e terem sua fé abalada.

Uma pessoa muito querida está diante de um dilema: Seu marido está sonhando com uma nova vida no norte do nosso país. Ele vai tentar iniciar a vida por lá. Ela por sua vez está em carreira ascendente numa loja da cidade. O que fazer? Deixar tudo e ir com o marido? Passar por aflições até que, talvez, se consiga melhorar de vida? Ficar e ver o marido infeliz por estar ficando velho para o campo de trabalho, correndo o risco de ficar desempregado? Ficar e manter o trabalho na loja onde trabalha? Que dificuldade! Esse é um trabalho duro para o pastor, pois não podemos decidir pela pessoa e ao mesmo tempo devemos orientá-la a tomar uma atitude madura e segura.

O dever do pastor, nesse caso, é o de consolar a irmã. Ele não pode dar-lhe falsas esperanças, não pode tomar a decisão que cabe a ela, mas, baseado nas promessas divinas, na união do casal e no amor sacrificial, pode garantir que Deus pode fazer muito por eles. A consolação do crente não vem de um “*achar*” do pastor ou de quem quer que seja, ela se baseia nas promessas seguras do nosso Deus. Consolar é fazer a pessoa deixar de olhar para os problemas e passar a olhar para Deus, confiando assim nas suas promessas.

Consolar é secar lágrimas, antecipadas ou não. Como um pai faz com um filho assim fez Paulo com os irmãos tessalonicenses. O pastor é a figura do Pai da igreja e deve estar atento às possíveis lágrimas. Os membros da igreja devem confiar a seu pastor suas alegrias, tristezas, lágrimas, problemas, aflições para que possa ajudá-los a enfrentá-las.

O pastor somente será o teu pastor se ele tiver a liberdade de entrar em tua vida, conhecer teus sentimentos, sem reservas, sonhar teus sonhos e aspirações; e, também sofrer as tuas dores. Assim o pastor se tornará teu “*pai-stor*” e estará pronto a consolar-te no dia em que você necessitar.

Confie a teu pastor a tua vida e deixe que ele te ajude na difícil tarefa de ser um crente fiel ao Senhor da igreja. Se assim não for, a figura do pastor da

igreja perde o sentido e ele se torna inútil. Quando a Igreja anda junto com seu pastor todos saem ganhado.

Consolar não é tarefa somente do pastor. Todos devemos estar atentos aos acontecimentos que cercam os nossos irmãos para vermos se eles provocam tristezas ou alegrias. Quando tristes, os irmãos irão necessitar da atitude imediata de quem estiver mais perto, e esse pode ser você. Você terá a tarefa de consolar o irmão naquele momento.

Em 2ª Coríntios 13.11, Paulo dá essa incumbência aos crentes de Corinto – *“Quanto ao mais irmãos... Consolai-vos... e o Deus da paz estará convosco”*. Fazendo o trabalho de consolação mútua eles experimentaríamos a presença de Deus, e isso também ocorrerá em nossa igreja, se agirmos dessa maneira.

Além de exortar e consolar, Paulo tomou outra atitude: Ele os **ADMOESTOU**. Admoestar é advertir sobre alguma falta. É censurar ou repreender com brandura. Admoestar é corrigir, é pegar no braço e dizer: Volte! Sai dessa! Abandone esse caminho!

A admoestação vem sempre antes que o indivíduo caia. É um aviso de alguém que ama. Nem sempre gostamos de admoestações, pois elas sempre se chocam com os nossos interesses.

É difícil aceitar que estamos errados. Quando escolhemos andar por algum caminho é porque achamos que estamos certos. Ao surgir alguém dizendo que nossas escolhas foram erradas nos revoltamos contra nosso acusador, como sendo ele um adversário e não contra nossas escolhas e atitudes erradas.

Algum tempo atrás conversando com um jovem recém convertido disse a ele que deveria ter um namoro sério, sem liberdades, caso quisesse não ter problemas mais tarde. Agindo em contra mão às minhas admoestações, logo ele estava disciplinado, com seu namoro terminado e depois de ver a namorada passar por um aborto. Ficou marcado pelo sofrimento por não ouvir e nem dar atenção às admoestações do Pai – Pastor.

Quem ama corrige! Nenhum pai ou amigo que ama verá a pessoa amada andando por caminhos tortuosos e ficará inerte. O mínimo que fará será alertar o amado do seu erro, usando a admoestação. Essa não será uma

atitude de intromissão na vida alheia, mas uma atitude que revela cuidado com quem se ama.

Se quem está ao teu lado não te avisar do erro que você vai cometer, cuidado! Ele não é teu amigo e com certeza não te ama. Se te avisar, dê ouvidos e cuida para não ter tua vida destruída. Um aviso deve ser sempre ouvido. É melhor perder um pouco de tempo averiguando sobre o que foi avisado do que sofrer as consequências de não ouvir.

Um texto bom de se estudar com atenção é o Salmo 19.7,11 – *“A lei do Senhor é perfeita e restaura a alma; o testemunho do Senhor é fiel e dá sabedoria aos símplices. Além disso, por eles se admoesta o teu servo; em os guardar há grande recompensa”*. Ele mostra que quando ouvimos e obedecemos à lei do Senhor nossa alma é restaurada e ainda recebemos recompensas. Vale a pena ouvir e obedecer às admoestações daqueles que nos amam.

Eclesiastes 4.13, mostra que é sábio quem dá atenção às admoestações. *“Melhor é o jovem pobre e sábio do que o rei velho e insensato, que já não se deixa admoestar”*. A admoestação faz do jovem mais digno do que o velho que se diz sábio e não dá ouvidos a mais ninguém.

Paulo fecha essa carta aos Tessalonicenses, no capítulo 5.14, mostrando novamente a importância da mútua admoestação entre eles. Ele diz: *“Exortamo-vos, também, irmãos, a que adoesteis os insubmissos, consoleis os desanimados, ampareis os fracos e sejais longânimos para com todos”*. Se os crentes andassem se admoestando mutuamente eles seriam mais fortes, pois a pessoa consegue ver mais claramente o erro do outro do que o seu próprio, assim cada um avisaria o irmão do seu erro e todos se corrigiriam.

Muitas de nossas atitudes revelam rancor, mágoa, ódio, orgulho e outras coisas mais. Elas revelam o mal contido na natureza humana que deve ser vencido com a fidelidade e entrega total ao Senhor. Neste versículo Paulo tomou três atitudes que a princípio podem dar a impressão de intromissão na vida alheia, mas que na realidade demonstram amor e cuidado. Paulo mostrou seu amor aos tessalonicenses ao **exortá-los**, **consolá-los** e **admoestá-los**.

Paulo tinha um objetivo ao tomar estas atitudes. Seu objetivo foi: **PARA VIVERDES DE MODO DIGNO DE DEUS** – As exortações, consolações e

admoestações de Paulo e dos pastores que tratam seus fiéis como filhos são para um fim específico: *“Para viverdes de modo digno de Deus”*.

Paulo inicia o capítulo 12 de sua Carta aos Romanos, dizendo: *“Rogovos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus”*.

A exortação, consolação e admoestação de Paulo não é para sofrimento do fiel, mas para que possa ter uma agradável experiência com Deus. Assim experimentará a boa vontade de Deus e viverá de modo digno dEle. Deus se agradará dele e o fará experimentar a Sua boa, agradável e perfeita vontade.

Uma pessoa nova na fé não saberá a maneira certa de agir e se mal preparada fará coisas que desagradam a Deus, não por deliberação pessoal, mas por ignorância. Por isso se faz necessário a figura do *“Pai-stor”* e dos irmãos amados que se preocupam com a saúde espiritual dos outros irmãos. Esses, com todo o amor, tomarão a atitude de exortar, consolar e admoestar para que seu modo de agir continue a ser agradável a Deus.

Paulo, depois de dizer que suas atitudes foram para viverdes de modo digno de Deus, ele disse: *“Que vos chama para o reino e glória”*.

A história do povo de Deus é muito significativa para esse momento. Deus escolheu um povo para Si. Esse povo não tinha nada de especial ou diferente dos outros, como diz em Deuteronômio 7.7-8: *“Não vos teve o Senhor afeição, nem vos escolheu porque fôsseis mais numerosos do que qualquer povo, pois éreis o menor de todos os povos, mas porque vos amava”*.

Deus escolheu o seu povo para estar consigo, não baseado nos atos humanos, mas no seu infinito amor e misericórdia. A esse povo, desde já, o atrai ao Seu reino e à Sua glória. Por isso é que os escolhidos de Deus devem viver de modo digno de Deus. Não somos mais desse mundo e não andamos mais para nos satisfazer nos prazeres dele. Somos um povo que já temos o passaporte carimbado para o Paraíso e devemos estar prontos, em todos os momentos de nossa vida, para encontrarmo-nos com o nosso Senhor.

É para isso que servem as atitudes de amor e carinho dos líderes da igreja. Para despertar os crentes a viverem de modo digno de Deus, para que

todos nos encontremos um dia na glória de nosso Deus e Pai. Para que os crentes não vivam envergonhados por suas ações e não envergonhem a Igreja com elas.

Se você fosse encontrar com alguma pessoa importante com certeza estaria com banho tomado, vestido e perfumado para dessa maneira não fazer feito na presença dele. Quanto mais devemos estar preparados para sermos admitidos na presença de Deus. Devemos, então irmãos, andar de modo digno daquele que nos chama para o seu reino de glória.